

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE O REAL E O IDEAL

Resumo

O presente artigo se volta para uma análise reflexiva sobre a proposta pedagógica utilizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A motivação surgiu durante a realização do estágio supervisionado exigido no currículo do curso de Formação de Professores sendo retomado durante a disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos. Apresenta uma revisão bibliográfica em torno da temática no intuito de identificar quais as necessidades específicas dos alunos, compreender se as práticas educativas utilizadas na EJA são adequadas e qual a melhor metodologia a ser aplicada. Foram analisados: o livro didático da turma em que se realizou o estágio, as legislações para essa modalidade, documentos do MEC inerentes a EJA, obras de Paulo Freire e vídeos produzidos por grupos interessados pela educação de Adultos, além da experiência proporcionada pelo estágio.

Palavras-chave: Metodologia. Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente.

Introdução

As questões sobre a prática docente e as metodologias no campo da Educação de Jovens e Adultos aqui partilhadas foram construídas a partir das vivências no estágio realizado em uma escola no município de Belford-Roxo, município da Baixada Fluminense, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2010. Nesse período, o estágio envolvia coparticipação em atividades docentes, auxiliando a professora regente em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental (1º Ciclo). As reflexões iniciadas no campo de estágio foram retomadas na disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, durante o semestre de 2013.2 do Curso de Pedagogia/FABEL, ampliando a visão crítica em

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

relação às metodologias empregadas, principalmente nesta modalidade de ensino.

A perspectiva trazida considera Educação de Jovens e Adultos como um mecanismo que viabiliza a reinserção de pessoas excluídas precocemente da escola, contribuindo na efetivação da cidadania.

Para efeitos deste trabalho organizou-se um estudo referenciado em pesquisa bibliográfica e em torno da temática, delineando as discussões em contribuições de Freire (1983, 1996, 2001), Gadotti (2008), Barreto (2006), documentos oficiais produzidos pelo MEC, dois vídeos do youtube: *EJA- Educação para Jovens e Adultos* produzido pela TV Aparecida em 10/09/2010 e *Alunos da EJA Método Paulo Freire* produzido por Ejaeduca 02/07/2009 e o diário do campo de estágio .

Buscou-se refletir questões fomentadas durante a vivência em uma turma de EJA, tais como: Qual metodologia mais apropriada para esta modalidade de ensino? Como a metodologia utilizada pode ajudar no desenvolvimento do adulto alfabetizado e leitor crítico do mundo?

Este texto está organizado na tentativa, não de responder, mas de refletir sobre os questionamentos postos. Para tal, inicialmente reiterou-se o processo de consolidação da Educação de Jovens e Adultos como processo de inclusão e promoção de cidadania, destacando um recorte histórico de alcance mobilizatório nesse sentido. Pontuar a trajetória e enfatizar importância de Paulo Freire para a educação é essencial nessa reflexão.

A fim de contextualizar a EJA no cenário atual, buscou-se trazer também um panorama desta modalidade no Brasil e expondo reflexões acerca da metodologia coerente com as exigências e expectativas atuais para se trabalhar com a EJA. Nesse sentido, parte-se da premissa que entre o pensar e o fazer são constituídas lacunas marcantes

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

constituídas pela má formação do professor e pela concepção arraigada de ausência de protagonismo.

A busca por uma metodologia que alcance os alunos da EJA

Paiva (1987, p.234) nos lembra que de 09 a 16 de Julho de 1958, ocorreu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, no Rio de Janeiro, ao qual Paulo Freire participou sinalizando a necessidade de novas ideias pedagógicas que abordassem os problemas do cotidiano da sociedade, tendo em vista que o aluno efetivamente pudesse participar e opinar sobre a política do país.

Paulo Freire propunha a busca de uma metodologia que fosse de encontro com a realidade do aluno. Tal perspectiva acompanha até hoje os estudos que buscam analisar práticas educativas e que tentam direcionar a elaboração de documentos que regulamentam a educação nacional, inclusive a Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 em seus princípios e fins da Educação Nacional, em seu Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo tendo seu enfoque no trabalho, a lei visa essa qualificação através da liberdade e solidariedade humana, buscando o desenvolvimento pleno do educando, e porque não buscá-lo através da conscientização e participação.

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

A Lei ainda afirma que o ensino será ministrado tendo base, entre outros, os seguintes princípios:

- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
(...)
- V - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
(...)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

As orientações educacionais elaboradas a partir das premissas neoliberais, em que a individualidade, o esforço pessoal, a qualificação para a competitividade do mercado estão no cerne, travam um embate perverso e desleal com o ideal de educação perseguido por Paulo Freire. Nesse sentido, a ação didático-pedagógica do professor (a) no cotidiano de sala de aula sinalizará sutis diferenças que se fortalecerão em ideais de solidariedade e justiça social.

A apropriação dos saberes historicamente construídos em diálogo com as culturas e interações fortifica a subjetividade do adulto não escolarizado que, ao retornar para o espaço escolar, se percebe cidadão, incluído em um processo social ao qual lhe foi negado anteriormente. Sua consciência frente aos processos desleais acenam atitudes e posicionamentos que antes ele próprio não se permitia, diante de sua consciência da não-escolarização/exclusão. A inversão de sua própria perspectiva de 'culpado pelo fracasso' para 'vítima de um processo desleal e excludente', alerta para os diversos mecanismos de exclusão e segregação ainda presentes na sociedade.

O panorama atual da EJA no Brasil

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

Com a promulgação da Constituição de 1988, parâmetros baseados nos direitos humanos, foram concretizados, a partir do compromisso assumido diante da atual legislação. Desta forma, o acervo legal brasileiro passou a vislumbrar as conjunturas locais e globais nos âmbitos econômicos, sociais, culturais e educacionais. Dessa forma, a legislação que ampara e direciona a Educação de Jovens e Adultos se configura diante das atuais exigências globais, no que se refere ao acesso e à permanência na escola.

Segundo o portal do MEC, a EJA conta desde 2003 com o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) voltado para a alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Esse programa é desenvolvido em todo território nacional com prioridade de atendimento aos municípios que apresentem altos índices de analfabetismo.

O PBA conta com o Programa Nacional do livro Didático para Educação de Jovens e Adultos PNLD-EJA, que disponibiliza os livros didáticos aos Municípios participantes do Programa Brasil Alfabetizado. Oferecer a modalidade EJA nos dias atuais requer uma reflexão sobre as políticas educacionais e das formas de inclusão dessas pessoas nas redes públicas de educação do país.

A EJA não pode ser vista apenas como um trabalho de cunho alfabetizatório, pois essa é apenas a primeira parte do processo. O que não se pode, é pensar que só alfabetização poderá garantir desenvolvimento social, esse processo será trabalhado em todas as etapas da EJA e posteriormente na continuidade de seus estudos.

O Governo Nacional disponibiliza o Programa Nacional de Integração da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que tem a institucionalização de uma política pública de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade da EJA. Essa

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
 Marcélia Amorim Cardoso
 Faculdade de Belford-Roxo/RJ

política tem o foco de assumir uma condição mais humanizada da educação, pois não se educa apenas por faixas etárias, mas se trabalha ao longo da vida, pretendendo assim uma formação humana que dê acesso aos conhecimentos científicos, tecnológicos permitindo uma compreensão do mundo visando uma melhoria na qualidade de vida.

Segundo a Campanha Nacional pelo Direito à Educação – CNDE¹ há alguns movimentos sociais que pressionam as instâncias governamentais por uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade. Como na redução das matrículas em EJA, o que poderia sinalizar um aumento da escolaridade nesse segmento, pode indicar também, uma diminuição ou inapropriação da oferta.

**MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

ANO	TOTAL
2007	4.985.338
2008	4.945.424
2009	4.661.332
2010	4.287.234
2011	4.046.169
2012	3.906.877
2013	3.102.816*

¹ “A Campanha Nacional pelo Direito à Educação surgiu em 1999, impulsionada por um conjunto de organizações da sociedade civil que participaria da Cúpula Mundial de Educação em Dakar (Senegal), no ano seguinte. Hoje é considerada a articulação mais ampla e plural no campo da educação básica no Brasil, constituindo-se como uma rede que articula mais de 200 grupos e entidades distribuídas por todo o país, incluindo movimentos sociais, sindicatos, organizações não-governamentais nacionais e internacionais, fundações, grupos universitários, estudantis, juvenis e comunitários, além de centenas de cidadãos que acreditam na construção de um país justo e sustentável por meio da oferta de uma educação pública de qualidade.” Disponível em: <http://www.campanhaeducacao.org.br/>

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

Fonte: Censo Escolar (*dados preliminares) apud site ação educativa²

Em carta aberta em defesa da Educação de Jovens e Adultos em relação à diminuição das matrículas, a CNDE (maio de 2013) publica:

Diante desse quadro, nós, profissionais militantes e comprometidos com a causa da EJA, compreendendo-a como direito humano, “público e subjetivo”, constitucionalmente garantido a todos, independente da idade que possuem, (...), ao mesmo tempo reivindicar do poder público a obrigação constitucional de garantir políticas públicas adequadas e efetivas que invistam na qualidade do ensino e na intersectorialidade da educação oferecida aos jovens e adultos, de modo a contribuir para ampliar a condição de vida econômica, social e cultural dos educandos.

Seguindo esses modelos de Movimentos Sociais pode-se constituir uma EJA de qualidade e libertadora. A oferta de acesso e os movimentos pontuais do governo em relação às publicações e disponibilização de acervos e livros didáticos, assim como programas e ações para equalização da escolarização da população adulta ainda não garantem a meta proposta de investimentos mais incisivos na qualidade durante e após a escolarização.

A ausência tanto de investimentos para a formação quanto da (re) construção de uma mentalidade acerca da metodologia específica para a EJA.

Início das reflexões: a inserção no estágio supervisionado de EJA

O interesse pela metodologia em turma de Educação de Jovens e Adultos surgiu durante o período de estágio supervisionado do curso de formação de professores, atividade considerada fundamental para a

² <http://www.acaoeducativa.org.br> publicado em outubro de 2013. Acesso em 13/06/2014

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

formação. Torna-se importante lembrar que o estágio supervisionado é o

“[...] lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente com essa finalidade [...]”

(BURIOLLA, 2009, p.13)

Sendo ainda, um espaço/tempo de ação interventivo-reflexiva importantes na maturação do fazer autônomo profissional. Santos (2004) nos lembra que para entender a prática enquanto práxis é necessário assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. E isto quer dizer a descaracterização mecânica da formação, a ruptura com a premissa de que uma instrumentalização puramente técnica do trabalho produtivo basta para a formação profissional. A práxis propõe a dialogicidade na dinâmica cotidiana em que as relações sociais, históricas, culturais e epistemológicas marcam o movimento do processo formativo.

Nesse sentido, é no entendimento da indissociabilidade entre a teoria e a prática que o profissional sustentará sua identidade através da potencialização do saber e fazer, em um processo de formação/trabalho, contribuindo para o aperfeiçoamento e a compreensão da ação formativa como dimensão permanente.

O estágio contribui na formação profissional através da complexa e dinâmica relação entre o saber, saber fazer e saber fazer refletindo sobre o saber e sobre o fazer, ao longo do processo. Não se resume às técnicas, metodologias e práticas aclamadas por fórmulas e receitas, mas, sim, para a promoção de um conjunto de intervenções bem sucedidas através da aprendizagem significativa e do desenvolvimento

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

de competências reflexivas que impulsionam posturas crítico reflexivas. Freire (2001) enfatiza que o estágio valoriza os processos de desenvolvimento tanto pessoal, quanto cognitivo daqueles envolvidos na relação de ensino e de aprendizagem, sendo fundamental formar um profissional coerente com a práxis vivenciada de seu campo de conhecimento.

O estágio supervisionado em turmas de Jovens e Adultos previa a coparticipação de 40 horas, que alcançava em torno de duas semanas e meia. Porém, foram prolongadas pelo interesse de se aprofundar mais nessa realidade. A turma era composta por dez alunos sendo cinco homens e cinco mulheres com idades entre 22 e 75 anos dos dez alunos, dois acompanhavam totalmente as propostas oferecidas, pois dominavam a leitura e a escrita; seis acompanhavam parcialmente, escrevendo palavras dissílabas e trissílabas simples e dois escreviam apenas seus nomes. Todos oriundos do município de Belford Roxo.

Ao longo dos quatro meses de estágio alguns questionamentos surgiram em relação à metodologia. A aplicabilidade de algumas atividades realizadas pela professora traziam dúvidas em relação aos objetivos e ao alcance dos educandos. O grupo apresentava-se alheio às suas solicitações e as realizavam de forma pouco interessada. A escassa vivência educacional que os alunos possuíam tornava a proposta da professora vazia de significado, pois se remetia às referências carregadas de escolarização infantil.

A professora regente, que aqui nesse estudo usaremos o nome fictício de Solange, não utilizava os livros proposto pelo MEC para EJA, pois acreditava que não alcançavam as necessidades dos alunos, afirmava: “- Esses livros não servem para eles! Eu não uso porque eles precisam aprender a ler jornais e saber interpretá-los. O meu interesse

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

e que eles compreendam o que está escrito em uma reportagem”. Qual seria, então, a metodologia específica para esses alunos, e se realmente os livros não serviam e mesmo acreditando na necessidade de lerem jornais, não os trazia e nem os usava em suas aulas?

Partindo desta afirmação e observações no campo de estágio, a contradição entre o que se diz e aquilo que se faz tornou-se perceptível. Retornando à mente um texto de Saviani (1981, p.65):

Os professores tem na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional. (...) Mas o drama do professor não termina, aí. A essa contradição se acrescenta uma outra: além de constatar que as condições concretas não correspondem à sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase, nos meios (tecnicismo). (...) Ai o quadro contraditório em que se encontra o professor: sua cabeça é escolanovista a realidade é tradicional;"(...) rejeita o tecnicismo porque sente-se violentado pela ideologia oficial; não aceita a linha crítica porque não quer receber a denominação de agente repressor

Diante do quadro contraditório e as perspectivas educacionais presente na formação docente, a metodologia empregada cotidianamente nos espaços escolares afastam-se cada vez mais das necessidades dos envolvidos. Tanto alunos, quanto professores estão imersos em uma rede de relações e estruturas que se contradizem e se complementam, tornando o ato de ensinar/aprender um desafio.

Na experiência no campo de estágio percebeu-se a boa intenção e a vontade da professora esbarravam na linha da comunicabilidade necessária entre os alunos/ensinantes e o professor/ aprendiz. A contextualização e o diálogo eram escassos e empobrecidos pela

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

“racionalidade da produtividade” e sua prática nem seguia o que era proposto pelo programa oficial, que faz referência à utilização de livros específicos para cada etapa da EJA, compreendendo um currículo mínimo não visando apenas à alfabetização e nem propunha a contextualização dos saberes, como nos ensina Paulo Freire.

Segundo o Guia PNLD-EJA (2011, p 17), “os conteúdos considerados são aqueles determinados na Base Comum Nacional, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, e suas alterações posteriores”. E mesmo assim, a prática utilizada não coincidia com as premissas apontadas pelo programa oficial. Conforme Barreto (2006 Cad. 5, p. 22), o conhecimento é definido como:

parte integrante da nossa vida. É com ele que percebemos o mundo que nos cerca e encontramos as maneiras de superar as dificuldades e os obstáculos decorrentes de viver neste mundo. Com ele somos capazes de utilizar os recursos disponíveis para construir nossa felicidade. Não há como viver sem conhecer.

Percebia-se que em certos momentos a professora sinalizava que os alunos necessitavam aprender a ler jornais e revistas e que, como adultos, já traziam uma bagagem substancial, porém em outros lia livros infantis no final de cada aula, fazendo contação de historinhas próprias para educação infantil, ou seja, tratando-os como crianças. Observava o desânimo e o desinteresse do grupo; “(...) mas é fato: os alunos da EJA não são crianças grandes e não podem ser tratados como tal em uma sala de aula... usar o material das crianças pode não despertar o interesse desses alunos” (VICHESS E DINIZ, 2009, p.29).

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

A alfabetização contextualizada, proposta por Paulo Freire vislumbra um ato educativo amplo no que se refere a um ato político-cultural-afetivo. A conscientização da realidade através do 'ler o mundo', forma homens/cidadãos apropriados da leitura e da escrita, protagonistas de suas histórias.

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (FREIRE, p. 59, 1996)

Ao tratar adultos em processo de escolarização, como crianças, estamos desrespeitando-os. Os adultos “não podem agora, ao retomar sua instrução, serem humilhados mais uma vez, por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura (FREIRE, 1996, apud GADOTTI, 2008, p.27) Ao tratá-los como crianças, estamos diminuindo as perspectivas conscientizadoras do ato de ensinar, tornamos nossa prática educativa mera transmissão de técnicas vazias de protagonismo, ausentes de histórias de vida. Gadotti (2008,59) lembra que:

O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas está começando. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto-estima, pois a sua condição de analfabeto lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar, diante de um mundo que sempre o silenciou.

Trabalhando com a educação de jovens e adultos

Investigando sobre a metodologia empregada pela professora Solange na referente turma da EJA, houve o interesse de analisar o Livro Didático utilizado pela turma, compreender a metodologia aplicada e o que o documento de formação docente para auxílio de professores da EJA proposto pelo MEC sugere, refletindo sobre a congruência e a divergência aparentes no cotidiano.

Nessa escola, era utilizada a coleção *É BOM APRENDER* dividida em três volumes, indicada para o primeiro segmento do Ensino Fundamental. A análise foi realizada no volume um indicado para o primeiro ciclo da EJA. Pode-se perceber a distância entre o material prescrito pelo programa oficial e o que efetivamente era utilizado em sala de aula, os materiais prescritos pelo programa oficial trabalham o letramento. Observando que a professora Solange utilizava muitas atividades de silabação que não apresentavam um contexto, não se aproximava da realidade dos alunos, e, portanto, não faziam sentido para eles.

Os alunos tinham uma bagagem de vida e em nenhum momento a professora procurou conhecer o perfil de tais alunos deixando de lado o livro proposto pelo programa oficial que ia de encontro com as necessidades dos alunos em relação à linguagem e temáticas. A professora Solange acreditava que com as referidas atividades comumente encontradas no ensino fundamental voltado para crianças, conseguia trabalhar as dificuldades dos alunos no que se refere à

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

alfabetização e já o livro em questão não alcançavam tais objetivos de ler e escrever.

Percebe-se que a formação docente quando enfatiza mais a educação infantil e o fundamental, separando um tempo menor para o preparo de docentes que se propõe a trabalhar com a modalidade da EJA, imprime suas perspectivas em relação à essa modalidade. Muitos profissionais da educação regem turmas da EJA sem preparo algum. Os cursos de formação de professores nível médio e de ensino superior tornam-se deficientes na preparação de tais profissionais.

Observa-se isso na desigualdade da carga horária destinada a ambos os segmentos e a falta de currículos específicos para modalidade da EJA na grade curricular. Entre outros problemas muitos docentes acabam adaptando o currículo utilizado ao ensino fundamental, ou seja, aplicando a metodologia trabalhada com as crianças em adultos por terem mais experiência, e devido à falta de preparo para trabalhar com Jovens e Adultos que possuem uma bagagem de vida.

Para auxiliar esses docentes o Ministério da Educação criou a SECAD ³ lançou uma coleção *Trabalhando Com Educação de Jovens e Adultos* que compreende cinco livros temáticos que abordam situações que auxiliam os docentes nas questões do dia a dia.

O primeiro caderno, *Alunas e Alunos da EJA*, traz informações, estratégias e procedimentos que ajudam os educadores a conhecerem quem são os seus alunos e alunas. Questões que abordam o perfil do público da educação de jovens e adultos, tais como: porque procuram os cursos, o que querem saber, o que já sabem

³ EM 2004 o Ministério da Educação, para enfrentar os processos excludentes que marcam os sistemas de educação no país cria a SECAD Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

e o que não sabem, suas relações com o mundo do trabalho e na sociedade onde vivem.

(...) segundo caderno desta coleção, são apresentadas algumas estratégias capazes de gerar, desenvolver e manter a sala de aula como um grupo de aprendizagem onde cresçam os vínculos entre educador/educando e educandos entre si.

Nos dois cadernos seguintes são abordados quatro instrumentos importantes para a prática pedagógica dos professores e professoras: *Observação e Registro, Avaliação e Planejamento* (...)

O último caderno, *O Processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores*, apresenta orientações e discussões relativas à teoria do conhecimento: como os alunos aprendem e como os professores aprendem ensinando. (BARRETO – Caderno 1, 2006, p.4)

O documento de formação docente faz referência ao conhecimento prévio da realidade dos alunos que os professores devem realizar. Buscar saber quem são seus alunos e alunas, quais suas necessidades específicas, porque procuram os cursos, o que querem saber, o que já sabem e o que não sabem, suas relações com o mundo do trabalho e na sociedade onde vivem, é essencial para o trabalho com EJA. Sistematizar a ação pedagógica de forma interdisciplinar é outra questão que as orientações desse documento pontuam. Nesse sentido o livro didático proposto pelo Guia PNLD- EJA, especificamente à coleção *É Bom Aprender*, fonte pesquisada nesse estudo, sinaliza que:

A coleção adota uma proposta pedagógica que busca a interdisciplinaridade e a transversalidade a partir de componentes claramente definidos. A interdisciplinaridade está presente na organização dos conteúdos e no trabalho com conceitos. Percebe-se, em todos os componentes curriculares, a busca pela inter-relação entre os conteúdos a partir de três temas: o mundo do trabalho, a educação para a cidadania e a educação ambiental. (Guia PNLD- EJA 2011, p. 119)

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

A coleção *É Bom Aprender* insere-se no padrão pontuado pelo documento de formação docente que sugere aos professores que conheçam as necessidades específicas dos educandos, trabalhando a interação com a cidadania, mundo do trabalho no geral.

Quais as necessidades dos alunos da EJA?

Os alunos da EJA possui necessidades bem específicas, pois são jovens e adultos com pouco ou nenhuma escolarização porém trazem consigo uma bagagem cultural ampla e rica.

Depende muito do lugar onde vivem e das circunstâncias que enfrentam no dia a dia. Diante da sociedade letrada em que o acesso e o uso de códigos gráficos, letras, palavras e números é exigida por uma questão de inclusão e acessibilidade, práticas sociais comuns às pessoas alfabetizadas para os alunos da turma em que o estágio foi realizado, tornava-se o objetivo maior de sua estada ali. Em conversas foram relatadas as seguintes necessidades:

- Saber criar e usar senha em caixas eletrônicos;
- Ler jornais e revistas;
- Ler e Compreender bulas de remédios;
- Identificar ônibus (para poder se locomover sem depender de ninguém);
- Divulgar o seu trabalho (o que se faz para vender);
- Compreender o desenvolvimento dos filhos (grande preocupação das mães);
- Compreender e participar das escolhas políticas do país;

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

- Compreender as notícias dadas pelos meios de comunicação, entender o porquê do clima.

Percebendo essas necessidades deve-se constituir os currículos com elementos importantes para solucionar as questões da vida diária. Implementando uma metodologia que vai de acordo com a realidade do aluno. “... Possibilitar o ensino de conteúdos as pessoas quanto em sua compreensão do mundo. Dessa forma são tão importantes para a formação certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar quanto à análise que façam de sua realidade.” (FREIRE, 1996, p.35)

A partir desta constatação de que a metodologia utilizada pela professora não estaria de acordo com a perspectiva de construção do conhecimento através do diálogo, interação de culturas e do universo vocabular do aluno, surgiram dúvidas e de certa forma marcavam a formação docente vivenciada no estágio, provocando insegurança de como agir enquanto educadora.

Os livros propostos pelo PNLD atendiam as necessidades dos alunos que traziam consigo experiências de vida relevantes para seu desenvolvimento, mas a professora regente pouco se referia aos conhecimentos adquiridos e os alunos aparentemente eram tratados como crianças crescidas interferindo assim na autoestima e aprendizagem. Para Kroth (2009, p.2):

Todas as pessoas almejam algo de bom. Provavelmente o sentido da felicidade, por ela ser subjetiva, seja particular e única para cada ser humano. Muitos fatores podem ser considerados como pilares para que alguém seja feliz, deve haver um certa unanimidade em temas como saúde, escola, realização profissional, experiências afetivas e positivas. Uma das condições para se conseguir o bem estar satisfatório consigo e com os outros é a autoestima.

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

Sendo assim, trabalhando a autoestima do aluno a aprendizagem vem simultaneamente com o bem-estar. Aprendizagem é o processo pelo qual adquirimos valores, habilidades, conhecimento ao longo da vida. Segundo Porto (2009, p.42):

Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem.

Portanto, os profissionais que se dispõem a trabalhar com a EJA devem respeitar e valorizar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida de cada educando, trabalhando uma metodologia consciente e realmente significativa sem se desviar dos objetivos da EJA que são específicos e necessários.

“Como é olhar as palavras e não entender?”⁴

“É muito triste.... pedir pra todo mundo ler pra mim!”
(Maria de Moura aluna de EJA –
Tvendo e aprendendo)

Para compreender qual a metodologia deve ser utilizada pelos docentes na EJA, foram analisados dois vídeos: *EJA- Educação para Jovens e Adultos, Alunos da EJA Método Paulo Freire*. O primeiro, *EJA- Educação para Jovens e Adultos*, foi produzido pela TV Aparecida, São

⁴ Pergunta feita pela repórter Juliana Luz à aluna de EJA Maria de Moura no vídeo EJA – Educação para Jovens e Adultos – Tvendo e aprendendo da TV Aparecida, São Paulo, 2010

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

Paulo, em 10/09/2010. Apresenta a realidade da EJA que foi criada para dar uma segunda chance aos Jovens e Adultos que não tiveram acesso à educação na idade correta, mas embora exista esta segunda chance, muitos não podem aproveitar porque a rede de ensino ainda não possui um sistema adequado às necessidades desses educandos. A escola mantém um horário gessado e apenas um turno para EJA. Adultos trabalhadores que dependem de condução, por outro lado há adultos que possuem horários alternativos que poderiam estar estudando. O vídeo também nos leva a uma reflexão de que o educando que volta a Educação de Jovens e Adultos volta com muita culpa, uma culpa social que não é dele porque ele não estudou, pois precisou trabalhar.

O segundo vídeo, *Alunos da EJA - Método Paulo Freire* foi produzido por *Ejaeduca* 02/07/2009. No vídeo, Paulo Freire afirma que: “uma das tarefas do educador popular é com o diálogo através do diálogo é mostrar ao povo seus avanços para que o povo não desanime e não caia na desesperança”. O trabalho com temas geradores baseado na proposta freiriana preconiza que o processo educativo deve partir daquilo que o educando já sabe, ou seja, do seu contexto e de sua história de vida, valorizando esses avanços percebe-se que os alunos que já estão na EJA, demonstram determinação, valorizam as oportunidades, refletem sobre a realização de sonhos, ou seja, buscam uma autonomia que antes de iniciar na EJA não poderiam ter pela falta do estudo. Eles demonstram uma motivação, felicidade pela volta à escola.

Assim, as práticas pedagógicas significativas da EJA apresentam-se significativas, pois é uma forma de intervenção no mundo, que vai além do conhecimento de conteúdos pré-existentes. Implica um esforço

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

de transformação da realidade. Então, quando falamos de transformação da realidade nós estamos nos referindo a educação como forma de transformar o indivíduo. Há a necessidade de se conhecer o aluno da EJA, a escola precisa valorizar seu aluno, seus saberes e o que traz para sala de aula.

Assim, a melhor metodologia a ser empregada na modalidade da EJA deve ser aquela que valorize os conhecimentos construídos pelos educandos ao longo de sua vida, trabalhe a autoestima e os incentive para prosseguir com os estudos visando uma qualidade de vida futura. Trabalhando com temas geradores a partir da realidade vivida, ao invés de trabalhar palavras vazias sem contexto.

Através da análise dos vídeos foi possível observar que alunos motivados se desenvolvem com mais entusiasmo e docentes qualificados trabalham a metodologia freireana realmente constituidora de cidadania e subjetividades. Pode-se perceber, também, que o processo educativo direcionado a jovens e adultos só adquire significado quando se relaciona com a prática de vida dos sujeitos. Com isso utilizando uma metodologia adequada a esta etapa, o aluno da EJA alfabetizado, ou não, compreende melhor o espaço social, as políticas ao redor tornando-se assim um leitor crítico.

Considerações

Depois de tantos assuntos em análise somos conscientes da necessidade de uma nova reflexão no processo educativo da EJA. A partir do questionamento que surgiu ao longo do estágio realizado em uma turma da EJA, viu-se a necessidade de pesquisar e compreender qual metodologia mais indicada para trabalhar com Jovens e Adultos

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

que buscam uma nova oportunidade educacional. Compreendeu-se, então, que os docentes devem buscar sempre formação para trabalhar com os alunos dessa modalidade, pois é o mesmo que educar crianças, devem-se buscar formas e metodologias que possam ajudar no desenvolvimento desses indivíduos que buscam a EJA para iniciar ou dar continuidade nos estudos, para voltarem a sentirem valorizados e incluídos.

Algumas sinalizações podem ser apontadas ao longo desse estudo como, os alunos da EJA buscam oportunidades, independência, alcançar sonhos, são pessoas determinadas que necessitam ser incentivados a cada dia, através da fala e da prática do educador porque muitas vezes sentem-se desmotivados pela sociedade. Buscam também a autonomia decorrente do conhecimento que a leitura e a escrita traz ao indivíduo, pois na maioria das vezes, se sentem oprimidos pela sociedade pela falta de tal conhecimento e que jamais devam ser tratados como crianças. Assim, se faz necessário que os docentes se especializem e valorizem os educandos, não os tratando como crianças com métodos de ensino infantilizados e descontextualizados para a população de jovens e adultos.

Abstract

This article turns to a reflective analysis of the pedagogical approach used in the Youth and Adult Education (EJA). The motivation came during the completion of the required supervised training in Teacher Training course retaking during the discipline of Adult Education Foundations . Presents a literature review about the matter in order to identify the specific needs of students, understand what the educational practices used in adult education are appropriate and what is the best methodology to be applied . Were analyzed : the textbook of the class, the laws for this modality, the MEC documents pertaining to EJA , works of Paulo Freire and videos produced by groups interested in the Adult education, beyond the experience gained by the stage.

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

Keywords: Methodology . Youth and Adult Education . Teacher Training.

Referências

BURIOLLA M. A. F. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 12^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. A experiência do MOVA. SP/ Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; Organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.

_____. Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PAIVA, Vanilda P. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 5^o Ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

PORTO, Olívia. *Psicopedagogia institucional*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Tendências Pedagógicas na Formação do Educador. Goiania: v. 5, n. 8, p. 63-69, jan./jun. 1981.

Textos digitais

BARRETO, Vera (coord.). Alunas e alunos da EJA. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2006. Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/>
Acesso em: 30/04/2014.

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
 Marcélia Amorim Cardoso
 Faculdade de Belford-Roxo/RJ

_____ Centro Popular de Cultura. A trajetória política de João Goulart. Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil da FGV – CPDOC. Disponível em:
http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/Centro_Popular_de_Cultura Acesso em: 12/06/2014

KROTH, Lídia Maria. Repetência e autoestima. São Paulo: nov. 2009.
<http://www.webartigos.com/artigos/autoestima-e-aprendizagem-na-educacao-de-jovens-e-adultos/97095/> Data do acesso:13/05/14.
 Site Fórum de Educação de Jovens e Adultos:
<http://forumeja.org.br/rj/> Acesso em: 10/06/14

VICHESSI, Beatriz e DINIZ, Melissa. Prática adequada aos adultos. Nova Escola. São Paulo. N. 227, 2009. Disponível em:
<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/pratica-adequada-adultos-alfabetizacao-eja-situacoes-didaticas-leitura-escrita-512029.shtm>. Acesso em 30 de abr. 2014.

Legislações e documentos oficiais

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. (PROEJA). Brasília, agosto 2007.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade. Plano Nacional do Livro Didático PNLD- EJA 2011

BRASIL. Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854 - Publicação Original - Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>
 Acesso 22/06/14

BRASIL. Constituições Brasileiras. Senado Federal, Portal de Notícias Disponível em:
<http://www12.senado.gov.br/noticias/entenda-o-assunto/constituicoes-brasileiras> acesso em 22/06/14.

Elizabete dos Santos Lima Cavalcante
Marcélia Amorim Cardoso
Faculdade de Belford-Roxo/RJ

Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e adultos – PNL D EJA
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17458&Itemid=817

Vídeos

EJA- Educação para Jovens e Adultos TVENDO E APRENDENDO
Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n4vgDWEV97A>
Data do acesso em: 23/06/14

Alunos da EJA - Método Paulo Freire. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=xi7U1FQAF4A> data do acesso:
12/06/14.

Recebido em: 13/11/2015
Aprovado em: 01/03/2016